

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



REAÇÃO ANAFILÁTICA COM O CORANTE AZUL DE METILENO EM CÃO

Kenata Magnoni Venturin^{1*}; Priscila Soares Ferreira²; Lukiya Silva Campos Favarato³; Maria Carolina Conceição Fernandes⁴; Raquel Sílvia de Paiva Buratto⁴; Rafael Colman Cardoso⁵

¹ - Médica Veterinária do Programa de Aprimoramento Profissional, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG.

² - Técnica de Nível Superior, Médica Veterinária do Departamento de Veterinária - UFV, Viçosa - MG.

³ - Docente do Departamento de Veterinária - UFV, Viçosa - MG.

⁴ - Residente em Medicina Veterinária subárea Anestesiologia Veterinária - UFV, Viçosa - MG.

⁵ - Residente em Medicina Veterinária subárea Clínica Cirúrgica - UFV, Viçosa - MG.

*Autor para correspondência: vet.renatamv@gmail.com

Palavras-chave: hipotensão, urticária, evento adverso.

Área temática: Medicina Veterinária

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução e Objetivos

A reação anafilática pode ocorrer durante o período perioperatório devido à exposição a diversos agentes capazes de induzir reações de hipersensibilidade. Em humanos, essas reações aos corantes são bem estabelecidas, principalmente por triarilmetanos (azul patente e azul de isossulfano) e, menos frequente, pelo azul de metileno (AM). O AM é um corante rotineiramente utilizado em medicina veterinária no estadiamento clínico tumoral do tumor de mama.

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma cadela border collie, de 4 anos, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, para cirurgia de ovariectomia e mastectomia com marcação de linfonodo sentinela com o corante AM a 2%.

Materiais e Métodos

A paciente foi admitida para o procedimento e, como medicação pré-anestésica, instituiu-se: metadona (0,3 mg/kg), cetamina (3 mg/kg) e dexmedetomidina (5 mcg/kg). Como agente de indução utilizou-se o propofol (4 mg/kg) e manutenção o isoflurano. Logo após a indução anestésica foi realizado sem intercorrências os bloqueios regionais do plano serrátil, quadrado lombar e nervo gêmeo femoral, com bupivacaína na dose tóxica máxima de 4 mg/kg. Sequencialmente foi administrado pela via intradérmica 1 ml do AM. Subitamente e previamente ao início da cirurgia, a cadela apresentou taquicardia (140 bpm) e hipotensão (pressão arterial sistólica 40 mmHg), sendo tratada com efedrina 0,2 mg/kg e bolus de fluido (Ringer Lactato 10ml/kg em 15'). O diagnóstico inicial considerado pela equipe foi intoxicação pela bupivacaína, entretanto as alterações cardiovasculares apresentadas não eram correspondentes. A paciente não apresentou resposta ao tratamento instituído e sequencialmente observou-se urticária em todo seu corpo (Figura 1). Com base nos sinais clínicos e na ocorrência da grave vasodilatação e hipotensão, foi feito um diagnóstico presuntivo de reação anafilática ao corante. Foi instituído o tratamento com glicocorticóide (dexametasona 0,4 mg/kg) e aumento da taxa de fluidoterapia (3 ml/kg/h para 5 ml/kg/h). Após a conduta estabelecida, a paciente teve melhora do quadro de urticária (Figura 2) e permaneceu com os parâmetros fisiológicos dentro da normalidade durante o restante do período perioperatório, exceto pela urina que apresentou coloração esverdeada.

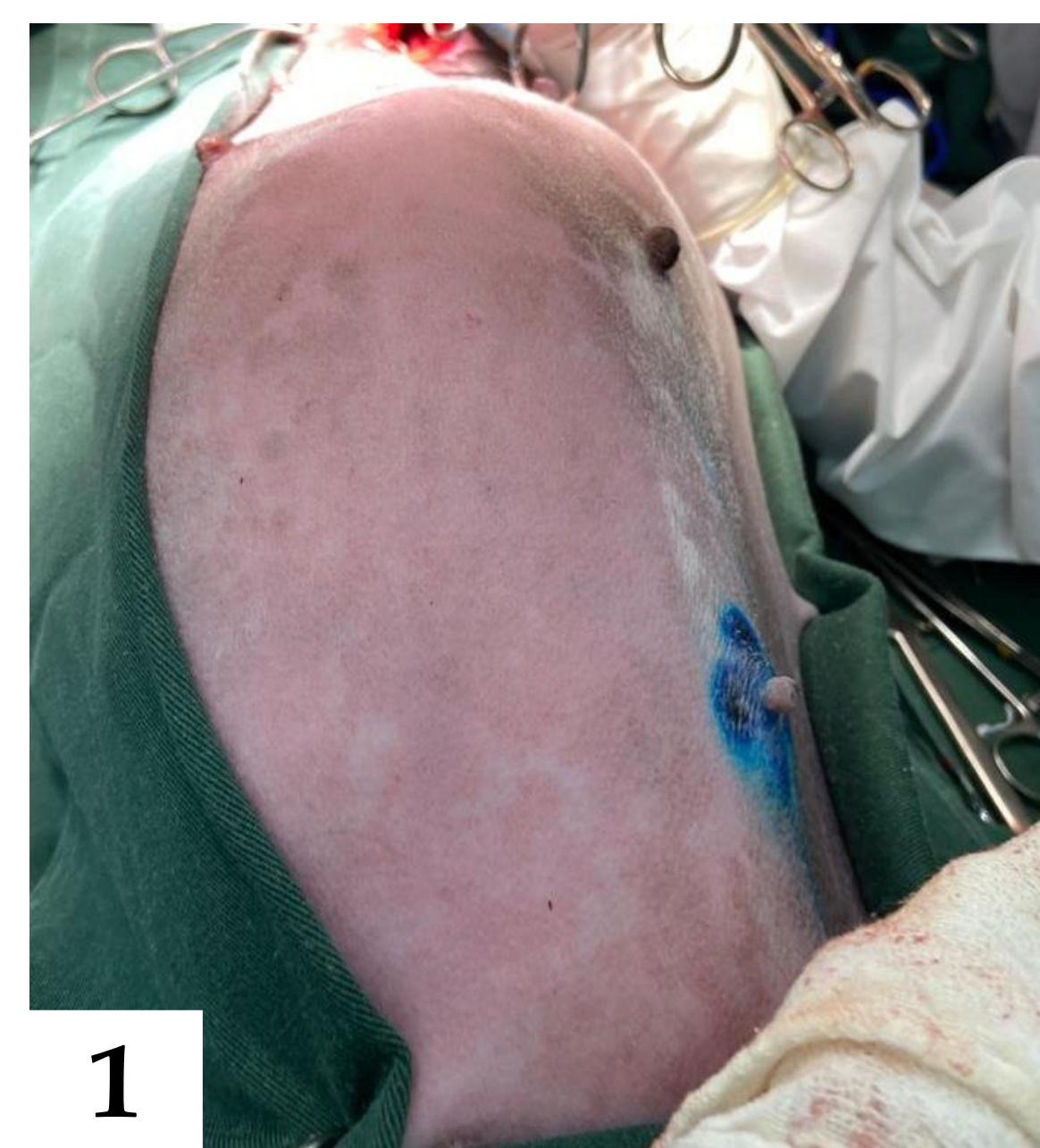


Figura 1: Paciente com urticária, imagem antes do tratamento. Figura 2: Paciente após o tratamento estabelecido sem presença de urticária.

Discussão

Em humanos descreve-se a reação anafilática ao AM com variação dos sinais clínicos, de moderado (urticária e eritema) a severo (edema pulmonar, hipotensão e choque). Alguns autores recomendam a administração profilática de glicocorticóide previamente a administração dos corantes com triarilmetanos. Na medicina veterinária, por tal reação não estar bem descrita, essa abordagem não está estabelecida.

Conclusão

O diagnóstico de anafilaxia em pacientes sob sedação ou anestesia geral pode ser difícil devido aos diversos agentes administrados em associação, além das peculiaridades do contexto perioperatório. No entanto, os médicos veterinários devem estar cientes de que a administração de AM pode estar associada à reação anafilática, sabendo assim diagnosticar e tratar o evento.

Referências Bibliográficas

Raut CP, Hunt KK, Akins JS, Daley MD, Ross MI, Singletary SE, et al. Incidence of anaphylactoid reactions to isosulfan blue dye during breast carcinoma lymphatic mapping in patients treated with preoperative prophylaxis: results of a surgical prospective clinical practice protocol. *Cancer*. 2005;104(4): 692-9.

Efron P, Knudsen E, Hirshorn S, Copeland EM. Anaphylactic reaction to isosulfan blue used for sentinel node biopsy: case report and literature review. *Breast J*. 2002;8(6):396-9.